

A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM CRIANÇAS PORTADORAS DE TDAH.

Carmem Aristimunha de Oliveira¹
Maria José Pimenta Faria

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) atinge 3 a 6% da população em idade escolar. Em mais de metade dos casos persiste na idade adulta, provocando, desde o início, graves problemas interpessoais e emocionais para estas pessoas. Os portadores deste transtorno estão impossibilitados de ter controle sobre seus movimentos, sua impulsividade e sua atenção, provocando prejuízo no desempenho escolar e no relacionamento interpessoal, bem como problemas emocionais que podem se estender ao longo da vida. Cientes desses problemas, pesquisas neste campo se fazem necessárias, para que se possa conhecer mais sobre um transtorno relativamente recente, mas que pode ter sérias repercussões no desenvolvimento psíquico normal. Uma vez que o tratamento deve ser multidisciplinar, vários saberes se devem unir para entender e tratar uma patologia de origem multifatorial. O presente estudo objetivou conhecer qual a percepção da imagem corporal de crianças portadoras do TDAH. A amostra constitui-se de 8 crianças, sendo 4 portadoras de TDAH e 4 não portadoras. Na tentativa de entender o referido transtorno, revisitou-se autores que mais se destacam na atualidade e mostram que junto com os portadores, também a família e o meio vivem em estresse constante, por isso, várias áreas do saber devem estar envolvidas no diagnóstico e tratamento. Para tal utilizou-se o teste do desenho da figura humana que é uma técnica projetiva através do qual a criança projeta a percepção que tem de seu corpo. Ainda como instrumento utilizou-se uma entrevista semi-estruturada. Para a análise dos dados seguiu-se as instruções do teste, bem como análise de conteúdo. Pode-se observar diferenças significativas quando se compara os desenhos de crianças com TDAH com desenhos de crianças não portadoras. Entretanto, observa-se ainda, que crianças com TDAH não percebem seu corpo de um modo diferente das não portadoras. As constatações vão no sentido de se perceber que apesar de não terem uma percepção de imagem corporal diferente das crianças não portadoras, as marcas de frustração permanecem em suas mentes. Por isso, os seus cuidadores devem repensar suas atitudes, muitas vezes precipitadas, frente a estas crianças baseando-se apenas em regras sociais previamente estabelecidas.

¹ Apresentadora. Universidade Luterana do Brasil. Porto Alegre / RS. aristimunha@uol.com.br.